



PIBIC-UCS

ADESLOUCAR-SE

Do berço à casa: constituição da negritude em Caxias do Sul

João Pedro Bandeira da Silva, Luciene de Jung Campos

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as relações de poder presentes no cotidiano de Caxias do Sul - RS, por meio de tradições fundadas na colonização e no contato do colonizador com os povos indígenas e os povos africanos escravizados. A materialidade de análise é a obra de Aldo Locatelli (1954), seguida do enunciado subscrito: "Do Itálico Berço à Nova Pátria Brasileira" presente no painel disposto na entrada da prefeitura municipal de Caxias do Sul.

METODOLOGIA

A presente materialidade é tratada com base na Análise do Discurso Francesa de Michel Pêcheux, dispositivo teórico-analítico-metodológico constituído de três campos do conhecimento que se inter cruzam: a linguística, a psicanálise e o materialismo histórico. Nesta abordagem, sujeito e sentido se constituem simultaneamente. À medida que o sujeito produz sentidos, inscreve-se numa tomada de posição no discurso e na estrutura social (Pêcheux, 2016), frente às relações de poder entre o colono português, o migrante italiano, o escravizado africano e a população indígena.

DISCUSSÃO

No livro "Pele Negra, Máscaras Brancas" (Fanon, 2020), em seu primeiro capítulo chamado: "O Negro e a Língua", Fanon disserta sobre o fenômeno da linguagem, o falar como forma de se inserir e possuir uma cultura determinada. E é neste fato, que a linguagem se torna ferramenta de existência para o sujeito colonizado, visto que é nesse local em que busca identificação. A partir disso, o psicanalista descreve como o negro antilhano recusa sua língua e os "crioulismos", se atentando ao modo como fala o francês. Da mesma forma, para os colonizados que vivem em Caxias do Sul, onde o Berço Itálico homogêneo deve servir como efeito de origem. Instalando o conflito sujeito e linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
FANON, Frantz. *Os Condenados da Terra*. ed. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
LOCATELLI, Aldo. *Do Itálico Berço à Nova Pátria Brasileira*. 1954. Mural, 30,8 x 2,7 m.
PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio*. Campinas: Editora Unicamp, 1997a.

DISCUSSÃO

Já em seu livro "Os Condenados da Terra" (Fanon, 2022), o autor vai para além do conflito do negro antilhano com a língua de seu colonizador (o francês). Neste livro deixa a tentativa de existência do colonizado ao lado de seu algoz, e passa a explicitar o conflito entre os dois protagonistas, até o rompimento desta relação. É nesse contexto que Fanon descreve outra característica do colonialismo, de suma importância para esta pesquisa: para que o plano do colono funcione e ele possa retirar do sistema colonial os seus bens, é necessário que se crie um abismo de diferença para o seu antagonista. Inicialmente observamos a violência e uma guerra montada pelo colono para que se criem fronteiras e se separem dois lugares: o mundo do colono, caracterizado por uma cidade bela, limpa e pura, ao passo que o mundo do colonizado é caracterizado por uma cidade feia, suja e violenta. Além dos esforços para a perpetuação desta situação por meio de instituições que clamam uma moral puritana ao colono, centrada na família, na produtividade e na tecnologia. O que faz com que os negros antilhanos repitam: "a formação de reflexos morais transmitidos de pais para filhos, a honestidade exemplar de operários condecorados depois de cinquenta anos de bons e leais serviços [...]'" (Fanon, 2022, P. 34).

CONCLUSÃO

Na articulação do quadro de Aldo Locatelli, com os recortes de Fanon e os conceitos da Análise do Discurso sobre as relações de poder presentes no cotidiano de Caxias do Sul - RS, analisamos:

- O enunciado subscrito "Do Itálico Berço à Nova Pátria Brasileira" produz um efeito de evidência a partir da supervalorização da migração italiana;
- A pintura coloca o colono em uma posição heróica, em pé e exaltando sua humanidade, além de colocar os povos colonizados em uma posição submissa, rastejante e exaltando sua existência primitiva;
- O quadro de Aldo Locatelli na prefeitura de Caxias do Sul, funciona como uma máscara branca para peles negras;